

# Qualidade de vida e lazer: o caso dos colaboradores das cooperativas agrícolas dos Campos Gerais

Marcelo Rugiski (CEFET-PR) [Mdrugiski@aol.com](mailto:Mdrugiski@aol.com)

Daniela Duarte Zadra Rugiski (CEFET-PR) [Mdrugiski@aol.com](mailto:Mdrugiski@aol.com)

Luiz Alberto Pilatti, Dr. (CEFET-PR) [luiz.pilatti@terra.com.br](mailto:luiz.pilatti@terra.com.br)

## Resumo

*O presente artigo discute a relação dos colaboradores de cooperativas agropecuárias que trabalham em indústrias de ração, com o lazer e o tempo livre. Trata-se de uma pesquisa aplicada com uma abordagem prioritariamente qualitativa e, em função dos seus objetivos, descritiva, na forma de levantamento. A coleta de dados foi realizada através de um questionário. O referencial teórico que norteou as discussões baseou-se na obra de Norbert ELIAS e Eric DUNNING, “A busca da excitação.” Após confrontar os resultados do levantamento com os conceitos dos autores, constatou-se que no tempo livre dos trabalhadores em questão, existe um predomínio de atividades rotineiras pouco prazerosas em relação às atividades de lazer. Concluiu-se que o lazer, mesmo em tempos que se fala muito de qualidade de vida na empresa, é uma realidade distante que deveria ser alcançada.*

*Palavras chave: Qualidade de vida, Lazer, Tempo livre*

## 1. Introdução

O trabalhador desenvolve inúmeras tarefas para cumprir as exigências da atualidade, tendo que se desdobrar entre as ocupações profissionais, atividades relacionadas com os cuidados com a família, além da constante preocupação com a atualização de seus conhecimentos, para garantir seu lugar no mercado e sua devida remuneração. Para Maia, o ser humano vive em um mundo em constante mudança, “no qual os acontecimentos se sucedem de forma rápida e cuja única certeza é a adoção da mudança constante como novo paradigma social, organizacional e institucional” (MAIA, in MOREIRA, org., 2001, p.7).

A modernidade vem acompanhada de mudanças comportamentais, novas atitudes e pessoas estão cada vez mais carregadas de trabalho, de informações, de eventos e de afazeres. Todo este acúmulo tende a deixar o indivíduo propenso à males relacionados ao estresse e doenças crônicas, entre as quais se encontram problemas de coluna, fadiga muscular e mental, além do desenvolvimento de lesões de esforço repetitivo e “dort’s” (MAIA, in MOREIRA, org., 2001).

Já no início da década de noventa, segundo Souza e Ribeiro (2004), a Organização das Nações Unidas (ONU), proclamou o estresse como a doença do século 20, e mais recentemente, também a Organização Mundial da Saúde elevou o estresse ao status de maior epidemia mundial deste século. Segundo as autoras, grande parte das doenças, que hoje estão relacionadas à medicina do trabalho, estão intimamente ligadas com o estresse. Como consequência disto, as organizações passaram a direcionar os olhares para as questões

relacionadas à qualidade de vida, passando esta, ser um fator influente em suas decisões, posicionamentos, planejamentos e estratégias.

As empresas estão constantemente buscando a qualidade, e para conquistá-la, a qualidade de vida tornou-se um dos elementos que contribuem para a obtenção deste título. As instituições estão modificando suas atitudes, relacionadas à vida de seus colaboradores e assim preocupando-se cada vez mais com a qualidade de vida desses.

Como prova desta tendência, neste momento será utilizado, o exemplo do SESI/PR e seus projetos. Inúmeras parcerias entre indústrias paranaenses e o SESI/PR, contribuíram para o desenvolvimento da qualidade de vida do trabalhador no Estado do Paraná, no ano de 2000, como será visto a seguir (SESI-PR,2004):

- 95.825 pessoas atendidas pelo Programa Educação do Trabalhador do SESI/PR;
- mais de 60.000 trabalhadores atendidos nos Programas de Saúde, Segurança e Meio Ambiente do SESI/PR;
- 561 empresas foram atendidas com Programas de Controle Médico em Saúde Ocupacional e Programa de Prevenção e Riscos Ambientais do SESI/PR;
- 1.279.993 participantes em ações de Lazer na Empresa e para a Empresa;
- 158 empresas participantes do Programa SESI de Ginástica na Empresa;
- 812 empresas participantes com 31.503 atletas inscritos nos Jogos Industriários;
- 636 empresas atendidas em ações voltadas à Qualidade de Vida para o Trabalho, incluindo programas preventivos das DST/AIDS – Drogas;

Entre todas as realizações resultantes desta parceria destaca-se neste momento, por ser o lazer alvo deste estudo, o “PROGRAMA LAZER NA EMPRESA” do SESI/PR, que proporciona atividades de lazer no próprio ambiente de trabalho e também desenvolve eventos que atinjam os trabalhadores em seu tempo livre;

Dentro dos fatores que colaboram para a melhoria na qualidade de vida, neste trabalho, será destacado o lazer. Este estudo pretende apresentar a interpretação de Norbert Elias e Eric Dunning (1992), sobre a necessidade e as motivações do lazer nas sociedades contemporâneas.

Baseado em argumentos desenvolvidos por estes autores pretende-se explanar sobre as diferenças entre o tempo livre e as atividades de lazer e também os atributos do lazer moderno na vida do homem. Para os autores, o lazer faz oposição às rotinas da vida social, entre as quais são encontradas as ocupações profissionais. Neste ponto, uma das funções do lazer se torna evidente: o papel central que as reações emocionais representam, por desempenhar funções de quebra da rotina, gerando assim uma excitação agradável.

Para entender e compreender as diferenças entre as variadas atividades de tempo livre, entre as quais se insere o lazer, Elias utiliza o conceito "espectro do tempo livre", onde identifica as demais atividades, além do trabalho, que são executadas de forma rotineira. As atividades transcorridas no tempo livre, isto é, no tempo liberado do trabalho profissional, são muito variadas. Como exemplo, as sociais, de convívio com a família e até mesmo cuidados pessoais.

Só uma parte do tempo livre pode ser voltada ao lazer, para melhor compreensão deste conceito, os autores classificaram as atividades de tempo livre conforme o seu "grau de rotina" e assim essas atividades foram separadas em três grupos distintos: atividades rotineiras, atividades de formação e auto desenvolvimento e atividades de lazer.

Além das rotinas do tempo livre, Elias e Dunning nos mostram que as modernas modalidades de lazer permitem ao indivíduo liberar-se das tensões do estresse diário sem ameaçar sua integridade física e moral, proporcionando assim um meio de "produzir um descontrolo de emoções agradável e controlado" (ELIAS, DUNNING, 1992).

Baseado nisso, a presente pesquisa tem como objetivo conhecer a realidade existente no tempo livre dos colaboradores que atuam na área de produção em três indústrias de ração de duas cooperativas agropecuárias na região dos Campos Gerais, na região centro sul do Paraná, bem como quais os hábitos de lazer desenvolvidos por este grupo.

## **2. Metodologia**

O presente trabalho de natureza aplicada foi abordado na perspectiva qualitativa e quantitativa e com relação aos objetivos da pesquisa, pode ser classificada de descritiva, na forma de "surveys", que segundo Gil (1999, p. 70), "caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados."

Para a coleta de dados foi utilizado um formulário composto por dois procedimentos. Um dos instrumentos utilizados foi baseado na Escala de Likert e o outro, um questionário composto por perguntas abertas e fechadas. Este formulário foi aplicado pelo próprio pesquisador.

O universo de estudo foi composto por colaboradores que desempenham a função de industriários em três fábricas de ração de duas cooperativas agropecuárias na região dos Campos Gerais no Sul do Estado do Paraná. Para a composição da amostra utilizou-se o procedimento de amostragem aleatória simples. Tendo uma população finita de 61 pessoas com uma amostra de 26 pessoas, com um desvio padrão de 8,33, o que é considerável em uma amostra de 42% da população e que mensura com um erro de 1,63.

A amostra é 100% do sexo masculino, com idade média de 31 anos, com 80% deles sendo casados. A maioria reside com sua esposa e filho, em sua totalidade na zona urbana. Possuindo renda que varia de 01 até 05 salários mínimos e com um nível de escolaridade de ensino fundamental.

Para descrever os dados utilizou-se da estatística descritiva, e para a analisar as informações fez-se uso do método de análise do conteúdo. A respostas dos entrevistados foram tabuladas, analisadas e confrontadas com o marco teórico de nossa pesquisa, tendo em vista o objetivo proposto.

## **3. Apresentação dos resultados**

### **3.1 Perfil dos colaboradores**

Verificou-se que dos colaboradores entrevistados, todos do sexo masculino, 42,3% tinham idade entre vinte e vinte e seis anos; 11,5% entre vinte e seis e trinta e dois anos; 19,3% estavam entre trinta e dois e trinta e oito anos; 19,3% dos colaboradores estavam na faixa dos trinta e oito a quarenta e quatro anos e apenas 7,6%, tinham idade entre quarenta e quatro a cinquenta anos.

Todos os entrevistados residiam na zona urbana das cidades onde trabalhavam. Desse total, 81% são casados ou vivem com companheira em condição estável. Os solteiros representam um total de 5% da amostra. Entre os casados, 38% vivem com esposa e dois filhos; 43% vivem com a esposa e apenas um filho; 05% vivem com sua mãe e com a esposa; 10% vivem somente com a esposa e 5% vivem com a mãe além da esposa e um filho. Todos os solteiros moram com a família, sendo que, 80% residem com os pais e um irmão e 20% moram com pai, mãe e dois irmãos.

Quanto ao rendimento mensal, constatou-se que a grande maioria, 81%, tem rendimentos que variam entre, R\$ 240,00 a R\$ 1.200,00 e que o salário dos outros 19%, estava na faixa de R\$ 1.201,00 a R\$ 2.400,00. Com relação à escolaridade, 8% tinham estudado até a quarta série; 31% completaram ou estavam cursando o ensino fundamental; 31% completaram o ensino médio; 15% dos entrevistados estavam cursando o terceiro grau e por fim, os graduados somavam um total de 8%.

### **3.2 Trabalho , lazer e tempo livre**

Os questionamentos, quanto ao trabalho e as atividades de tempo livre, foram formulados baseando-se na escala de Likert, solicitando que os entrevistados indicassem a frequência em relação a cada um dos enunciados, segundo a graduação: Sempre (5), com frequência (4), às vezes (3), raramente (2), nunca (1). Para a tabulação dos dados será utilizada a média aritmética.

Quando questionados em relação se o trabalho desenvolvido por ele na empresa lhe era prazeroso, o resultado indicou um valor médio de 4,3, o que indica que a maioria dos colaboradores, encontra com frequência ou sempre, prazer em seu trabalho.

Na questão que indagava se o lazer estava relacionado com o tempo fora do trabalho, ou se eles encontravam no trabalho algo que considerassem lazer a média ficou em 3,6, a qual indica que os colaboradores com frequência encontram lazer em seu trabalho.

Para verificar quais atividades estavam mais presentes no tempo livre, foram separados cinco grupos.

No primeiro grupo estavam as atividades relacionadas ao trabalho privado e administração familiar: Este grupo obteve uma média de 4,4, o que indica a presença freqüente e quase sempre no tempo livre do grupo pesquisado. Em termos percentuais, 50% dos entrevistados responderam sempre, 42% optaram por com frequência e apenas 8% escolheram às vezes.

O segundo era composto por atividades consideradas de repouso. Para este grupo a média ficou em 3,9, demonstrando que estas atividades são realizadas com frequência. A divisão desta questão ficou em: 31% sempre, 34% com frequência, 31% às vezes e raramente 4%.

As atividades que formavam o terceiro grupo diziam respeito às necessidades biológicas. A média relacionada a estas ações alcançou o valor de 4,6, o que indica que sempre fazem parte do tempo livre dos entrevistados. Nesta alternativa sempre somou 69% e as demais 31%.

No quarto grupo estavam relacionadas as atividades sociais. Com uma média de 3,8, estas atividades aparecem com frequência no tempo livre. Neste grupo a divisão ficou em 35% sempre, 23% com frequência, 35% às vezes e 7% raramente.

Por último questionou-se as atividades miméticas ou jogo. A média recebida por estas atividades foi 3,5 demonstrando que apenas às vezes os colaboradores realizam atividades referentes a este grupo. Com relação a estas atividades apenas 15% optaram pela alternativa sempre, 35% escolheu com frequência, 35% ficou com às vezes e 15% raramente.

Nesta questão, foram apresentados três grupos e solicitado aos entrevistados que os classificassem em primeiro (1º), segundo (2º) e terceiro (3º) lugar, conforme o prazer que eles lhe proporcionavam.

As atividades do primeiro grupo diziam respeito a cuidados com higiene, alimentação, tarefas domésticas e atenção a familiares, o que recebeu a seguinte classificação: 46% dos entrevistados o classificaram em primeiro lugar, 31% em segundo lugar, e 23% em terceiro lugar.

Estavam presentes no segundo grupo, atividades como: trabalho social voluntário, estudo não escolar, *hobbies*, atividades religiosas, participações em associações e atualizações de conhecimento. Dos entrevistados, 19% escolheram o primeiro lugar como mais prazeroso, 46% o segundo e 35% restante, o terceiro.

No terceiro grupo as atividades referiam-se a encontros sociais formais ou informais, jogos e atividades esportivas, como participante ou como espectadores, e atividades como: viagens, jantares em restaurantes, caminhadas, passeios: 35% dos entrevistados optaram pelo primeiro lugar, 23% pelo segundo lugar e 42% pelo terceiro lugar.

Na última alternativa foi pedido que os colaboradores, ordenassem as atividades que mais gostavam de fazer. Classificando-as em, primeiro (1º), segundo (2º) e terceiro (3º) lugar. Para demonstrar o resultado desta questão, após cada atividade será colocado o número de pessoas que a indicaram.

Em primeiro lugar apareceram atividades como: estar com a família (8), jogar futebol (7), pescar (6), futebol como espectador (1), trabalho em casa (1), encontro com amigos (1), tocar violão (1), ver filmes (1).

Como segunda atividade na preferência, aparecem: estar com a família (7), estar com amigos (4), pescar (3), passear (3), viajar (2), jogar bola (2), assistir esporte na tv. (1), beber cerveja (1) atividades religiosas (1), jogar baralho (1) e estudar (1).

Classificados em terceiro, lugar ficaram: jogar futebol (3), amigos (2), pescar (3), esporte (2), passear (2), churrasco (2), visitar a sogra (1), visitar família (1), ver tv (1), ver filmes (1), trabalho comunitário (1), esporte como espectador (1), descansar em casa (1), trabalho (1), jogar sinuca (1), caminhada (1), inventar coisas (1) e participação na igreja (1).

#### **4. Análise e discussão**

Para analisar as respostas dos colaboradores entrevistados neste momento será feito o confronto com o marco teórico de nossa pesquisa, tendo em vista conhecer a realidade existente no tempo livre desse grupo.

Quando questionados, se o lazer estava relacionado com o tempo fora do trabalho, ou se eles encontravam no trabalho algo que considerassem lazer, a maioria dos entrevistados mostraram que com frequência encontravam momentos de lazer durante o período de trabalho. Esta constatação vem de encontro com a teoria de Elias e Dunning (1992). Para os autores, o lazer não entra em oposição ao trabalho, como é mostrado em outras teorias, principalmente de cunho marxista, sua função é a de fazer oposição às rotinas da vida social, entre as quais são encontradas as ocupações profissionais.

Neste momento, para que se possa analisar “As atividades do tempo livre”, recorrer-se-á a alguns conceitos da teoria Norbert Elias e Eric Dunning, para identificar as atividades que, além do trabalho, podem ser executadas de forma rotineira. No dois primeiros capítulos de sua obra, “A busca da excitação”, é possível compreender as relações e as diferenças entre as atividades de tempo livre a as atividades que podem ser denominadas de atividades de lazer.

Para melhor compreender essas diferenças, Elias e Dunning propõe uma distinção maior e mais aprofundada e também uma definição mais nítida das relações do tempo livre e o lazer.

Tempo livre, de acordo com os atuais usos lingüísticos, é todo tempo liberto das ocupações de trabalho. Nas sociedades como as nossas, só parte dele, pode ser voltado às atividades de lazer. “Podem distinguir-se cinco esferas diferentes no tempo livre das pessoas, as quais se confundem e se sobrepõem de várias maneiras, mas que, todavia representam categorias diferentes de atividades, que até certo ponto, levantam problemas diferentes”. (ELIAS, DUNNING, 1992, p.107-108)

Para Elias, em uma classificação preliminar, as atividades do tempo livre são divididas em cinco esferas representadas pelas categorias a seguir.

A primeira categoria é formada pelo trabalho privado e administração familiar; a este grupo pertencem às atividades relacionadas aos cuidados com a família e também as atitudes tomadas em relação à provisão da casa. Estas tarefas dificilmente podem ser chamadas de lazer. Destaca-se nas respostas, que este grupo de atividades esta presente no tempo livre dos entrevistado com freqüência ou quase sempre. Muitas destas atividades constituem trabalho duro. Muito destes trabalhos devem ser realizados quer se goste ou não e conseqüentemente passam a fazer parte da rotina de cada família. Estas tarefas dificilmente podem ser chamadas de lazer.

Na segunda categoria encontre-se as atividades relacionadas ao repouso: atividades como dormir, artesanato, futilidades da casa e o não fazer nada em particular. Ao apresentar os resultados da pesquisa, notou-se que estas atividades apareciam com freqüência no tempo livre dos trabalhadores em questão. Estas atividades até podem ser consideradas como lazer mas se distinguem das atividades da classe miméticas, que serão descritas logo mais, tais como o esporte.

Compõem a terceira categoria as atividades ligadas ao provimento das necessidades biológicas: necessidades como comer, beber, dormir, bem como, defecar e fazer amor. As atividades relacionadas com este grupo estão sempre presentes no tempo livre dos colaboradores. Algumas destas atividades podem ser consideradas como lazer, quando não feitas de forma rotineiras.

Entre as atividades que formam a quarta categoria relacionam-se as atividades de sociabilidade: atividades como passear, em um clube, um bar, um restaurante, "jogar conversa fora" com os vizinhos ou mesmo estar com outras pessoas sem fazer nada demais, como um fim em si mesmo. Os entrevistados indicaram que estas atividades aparecem com freqüência em seu tempo livre. Não é trabalho, mesmo que envolva esforços significativos como por exemplo, jantares de negócios. Variam em uma escala de sociabilidade que vai do informal ao formal.

Esta última categoria é constituída pelas atividades miméticas ou jogos. Os resultados da pesquisa demonstraram, que apenas às vezes, os colaboradores realizam as atividades referentes a este grupo. As atividades deste tipo são atividades de tempo livre que possuem caráter de lazer, quer se tome parte nelas como ator ou como espectador. Estas atividades estão diretamente associadas à destruição da rotina, característica essa, da excitação mimética.

O termo mimético não é utilizado em seu sentido literário "imitativo". Para Elias, "já na Antiguidade era usado num sentido mais alargado e figurado. Referia-se a todas as espécies de formas artísticas na sua relação com a 'realidade', quer possuíssem um caráter de representação ou não." (ELIAS, DUNNING, 1992. p.124-123). Com efeito, na Teoria Elisiana, o termo deve ser compreendido com o sentido de uma "relação entre os sentimentos miméticos e as situações sérias específicas da vida" (ELIAS, DUNNING, 1992.

p.102). Nas situações sérias da vida, as pessoas podem perder o controle e assim tornar-se um perigo para si e para outros. A excitação mimética, na perspectiva social e individual, é desprovida de perigo, proporcionando as pessoas experimentarem a explosão de fortes emoções em público, um tipo de excitação que não coloca em risco a ordem da vida social como ocorre nas situações sérias da vida.

Esta tipologia apresentada, serve para demonstrar que a utilização do tempo livre, como sinônimo de lazer, não é verdadeira, mostrando de forma muito nítida, que uma parcela considerável do tempo livre dos indivíduos pesquisados não pode ser considerada como lazer.

Na penúltima pergunta as atividades foram classificadas conforme o que Elias e Dunning chamam de "grau de rotina" e assim essas atividades foram separadas em três grupos distintos: atividades rotineiras, atividades de formação e auto desenvolvimento e atividades de lazer. Para efeito na pesquisa, foram apresentados os três grupos e solicitado aos entrevistados que os classificassem em primeiro (1º), segundo (2º) e terceiro (3º) lugar, conforme o prazer que eles lhe proporcionavam.

O primeiro grupo diz respeito aos cuidados com higiene, alimentação, tarefas domésticas e atenção a familiares, recebeu a porcentagem mais alta, 46% dos entrevistados o classificaram em primeiro lugar. Estas atividades são consideradas por Elias e Dunning como rotineiras e pouco prazerosas.

Nas atividades encontradas no segundo grupo estavam, o trabalho social voluntário, estudo não escolar, hobbies, atividades religiosas, participações em associações e atualizações de conhecimento. Para 19% dos entrevistados estas atividades detêm o primeiro lugar, em relação ao prazer que lhe proporcionam. Para os autores estas atividades podem até ser menos rotineiras que as primeiras e até gratificantes, “porém exigem disciplina e, em grande medida, a manutenção da conduta civilizada que reprime manifestações espontâneas” (PRONI, 2001 p. 123).

Formado por atividades típicas de lazer o terceiro grupo é representado por encontros sociais formais ou informais, jogos e atividades esportivas, como participante ou como espectador e atividades como: viagens, jantares em restaurantes, caminhadas, passeios. Este grupo recebeu 35% das respostas indicando o primeiro lugar como mais prazeroso. Essas atividades são associadas à destruição da rotina e que se caracterizam pelo “descontrole controlado” diante das restrições dos impulsos e das emoções. Para Proni (2001), “tais atividades proporcionam oportunidades para experiências que estão excluídas dos setores altamente rotineiros e que precisam de um ambiente ou de uma situação especial para serem aprovadas socialmente.”

O último questionamento feito aos colaboradores indagava, as três atividades que mais gostavam de fazer em seu tempo livre. As respostas indicaram que, a preferida é ficar com a família e outra atividade que apareceu nas respostas de forma significativa foi a prática do esporte, em particular, o futebol.

## **5. Considerações finais**

Este estudo tinha como objetivo conhecer a realidade existente no tempo livre dos colaboradores que atuam na área de produção em três indústrias de ração de duas cooperativas agropecuárias na região dos Campos Gerais, na região sul do Paraná, bem como quais os hábitos de lazer desenvolvidos por este grupo.

A partir do exposto, pode-se dizer que no tempo livre desses colaboradores, existe um predomínio das atividades rotineiras, referentes às três primeiras categorias das “esferas do tempo livre”, em detrimento das atividades miméticas as quais, para Elias e Dunning, são atividades de tempo livre que possuem o caráter de lazer.

O lazer é um elemento de significativa relevância na obtenção da qualidade de vida do trabalhador, qualidade essa, que vem sendo um fator importante na busca da qualidade na empresa. Inúmeras instituições desenvolvem programas específicos em diversas áreas através de projetos e atividades que proporcionem a conscientização e mudanças de hábitos, no cotidiano de seus funcionarias, promovendo desta forma uma melhoria no nível da qualidade de vida.

Deste modo, para aquelas empresas comprometidas com o bem estar de seus funcionários o desenvolvimento de projetos que propiciem o acesso ao lazer, se torna uma necessidade.

## **Referências**

ELIAS, N.& DUNNING, E. (1992) - **A Busca da Excitação**. *Difel*, Lisboa

GIL, A.C. (1999) – **Métodos e técnicas de pesquisa social**. *Atlas*.5º Edição. São Paulo.

MAIA, A.S (2001) - **Viver com qualidade: desafio para o século XXI**. In MOREIRA,W.W.(org.) – Qualidade de vida: Complexidade e educação. *Papiros*. São Paulo.

PRONI, M.W. (2001) – **A teoria do lazer de Elias e Dunning**. In: Simpósio internacional Processo Civilizador, 6., Assis. Coletânea. *Lasergráfica*. Assis.

SESI-PR (2004) – Programa Sesi Esporte. Disponível em:<<http://www.sesipr.com.br/>> Acesso em: 05 mai. 2004.

SOUZA, E.G.& RIBEIRO, K.C. S (2003) – **Qualidade de vida no trabalho: um estudo envolvendo o atendimento em telefonia**. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Anais. XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, IX International Conference on Industrial Engineering and Operations Management. *UFOP*. Ouro Preto.